



SONHOS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: Considerações Preliminares

Marcelo LOUZADA¹; Fabio RIEMENSCHNEIDER ².

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a experiência vivida dos profissionais da educação a partir dos relatos de seus sonhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza a psicanálise concreta de José Bleger como método de investigação. Todos os relatos são de mulheres profissionais da educação, cujos sonhos têm relação com a sua profissão, e revelam experiências de solidão, cansaço, falta de tempo e desgaste, advindos de sua atividade profissional associada às suas responsabilidades domésticas.

Palavras-chave:

Psicanálise; Método-de-Investigação-Psicanalítico; Pedagogia; Educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a experiência vivida dos profissionais da educação a partir dos relatos de seus sonhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que usa o método psicanalítico de investigação e parte dos seguintes pressupostos: os sonhos são passíveis de compreensão; não é possível separar o sonho do sonhador (Freud, 2019); a psicologia deve compreender os atos humanos no contexto sócio-histórico de quem os produziu (Politzer, 1998; Bleger, 2007) – incluindo-se os sonhos (Riemenschneider, 2023; Riemenschneider; Rodrigues; Aiello-Vaisberg, 2023). Destacamos ainda que entendemos a psicanálise a partir de um paradigma vincular, em consonância com Greenberg e Mitchell (1983), e que os sonhos não podem ser considerados apenas como atos individuais, mas que devem ser abordadas em seu âmbito social (Bleger, 2007).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Escolhemos a abordagem qualitativa por permitir a expressão de conflitos, contradições e ambiguidades, peculiares à experiência humana, dando voz para pessoas reais em situações concretas. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Contando sonhos, contando história: Um estudo psicanalítico sobre a experiência vivida contemporânea através de narrativas oníricas”, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer nº 5.077.612.

A investigação faz uso do método de investigação psicanalítico operacionalizado por Aiello-Fernandes, Ambrósio e Aiello-Vaisberg (2012) que divide os procedimentos metodológicos em cinco etapas:

¹Graduando em Pedagogia, UEMG Poços de Caldas. E-mail: marcelo.louzada1337@gmail.com.

²Orientador, Docente de Psicologia no Curso de Pedagogia, UEMG Poços de Caldas. E-mail: fabio.r@uemg.br

1) Procedimento de configuração do acontecer pesquisado: Essa etapa consistiu na organização de um formulário on-line *GoogleForms* que tinha o termo de consentimento, questões sobre a idade, sexo, formação acadêmica e profissão, e três proposições referentes aos sonhos: “conte um sonho que você teve esse ano”, “comente por que esse sonho foi importante para você” e “relacione esse sonho a algum aspecto da sua vida”.

2) Procedimento de registro do acontecer pesquisado: O registro foi feito na forma de uma planilha com todas as respostas dos 50 participantes, que foram recebidas no período de junho de 2022 a maio de 2023.

3) Procedimento de seleção do material de pesquisa: Foram analisados sonhos de profissionais da educação, cujas produções oníricas que relacionadas a sua profissão, que resultaram em quatro relatos oníricos.

4) Procedimento de interpretação do acontecer pesquisado: A leitura dos sonhos foi feita sempre de modo coletivo, em estado de associação livre e atenção flutuante, buscando a produção interpretativa de campos intersubjetivos de sentido afetivo-emocionais.

5) Procedimento de interlocuções reflexivas sobre o acontecer pesquisado: Nesta última etapa do procedimento, procuramos nos aprofundar em outras bases teóricas que possam nos ajudar na compreensão dos resultados encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as participantes se autodeclararam mulheres, na faixa etária de 21 anos até 32 anos de idade, com formação acadêmica entre Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Completo e Pós-Graduação. Apresentamos a seguir trechos dos relatos oníricos, que estão escritos exatamente como foram enviados.

O sonho de uma professora de 32 anos é “*Estar mais com a família*”, e salta aos olhos o sentimento e a consciência de que lhe falta tempo para estar com a família. Silva e Fischer (2020) relatam que há uma invasão multiforme do trabalho nas vidas dos professores de educação básica. Esta invasão se dá se forma material, como na correção de provas ou elaboração de avaliações, entre outros, e de forma não-material, que se relaciona a todas as preocupações, estresses e angústias que seguem a professora até em casa. Tal situação deixa pouco tempo para a vida além do trabalho.

Uma pedagoga de 26 anos relata o cansaço do seu trabalho no sonho: “*Sonhei que chegava em um lugar com várias salas. Em determinando momento vem uma criança correndo e passa por mim. Várias pessoas estavam correndo e tentando segurar a criança [...] Em um dado momento ela entrou eu uma sala e eu fui atrás [...] Por fim, cansada, desisti de tentar, apenas me sentei no chão perto da porta, de forma que ela não pudesse sair sem que eu visse.*”. As condições de trabalho da educação básica, com salas lotadas, salários defasados e cobranças constantes de avaliações

sistêmicas, faz com que as professoras, por terem que lidar com tudo isso sozinhas, passem a apenas “ficar na porta” para evitar a saída dos estudantes, muito semelhante ao campo descrito por Riemenschneider e Aiello-Vaisberg (2018), em que o pedagogo deixa de ensinar e passa, como conduta defensiva, a realizar seu trabalho de maneira mecânica, transformando-se, assim, em um “Dador-de-Aula”.

O sonho de outra pedagoga, de 27 anos, expõe uma situação que revela o desgaste advindo do seu trabalho: “[...] *O meu companheiro falava para a minha "chefe" que eu não estava cumprindo com as minhas obrigações e havia deixado de fazer tarefas e demandas da universidade. [...] eu deveria ter avisado e conversado com ela. Que eu não poderia fazer uma coisa em detrimento de outras.*” Em *O Capital*, Marx (2013, p. 314) diz: “para que alguém possa vender mercadorias diferentes de sua força de trabalho, ele tem de possuir, evidentemente, meios de produção”, ou seja, aqueles que não possuem nada além da sua força de trabalho devem vendê-la a fim de garantir sua sobrevivência. No caso das sonhadoras há outro ponto a se destacar: as tarefas domésticas atribuídas a elas no contexto patriarcal, que se configura como uma tripla jornada de trabalho (Duarte; Pereira de Melo, 2024). A superexploração da classe trabalhadora, no contexto neoliberal, torna cada vez mais difícil ter uma vida digna, levando a longas jornadas de trabalho sem remuneração apropriada, cujo resultado é a falta de tempo, o cansaço, o desgaste e a solidão que aparecem nos sonhos. A invasão do trabalho vivido pelas educadoras afasta-as do convívio familiar e de atividades de lazer, que acabam sendo experienciadas como sofrimento social e levam ao adoecimento.

4. CONCLUSÃO

A tônica destes sonhos é a de uma constante falta de tempo, solidão, cansaço e desgaste causados pelo trabalho, que invade de maneira material e/ou não-material a vida pessoal das profissionais da educação e causa o adoecimento recorrente dessa classe profissional. Por se tratarem de mulheres, além das atividades profissionais realizam também tarefas domésticas, sem a devida remuneração. Portanto, é seguro dizer que as sonhadoras presentes neste trabalho vivem uma experiência de sofrimento social, pois além dos esforços para a sua inserção no mercado de trabalho, elas ainda têm responsabilidade com atividades de reprodução, já que o capital transformou o trabalho doméstico em “ato de amor”, como afirma Federici, retirando a remuneração do mesmo e o vinculando à posição “natural” da mulher na sociedade. Federici ainda diz que a emancipação feminina está ligada à luta pela visibilidade do trabalho doméstico e, posteriormente, pela socialização do cuidado com os filhos, em forma de creches e restaurantes comunitários, custeados pelo Estado, transformando, dessa forma, o trabalho invisível em trabalho remunerado. Essa situação mostra a importância do trabalho com sonhos no contexto contemporâneo, que permite compreender melhor a experiência vivida e sofrimentos das pessoas na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- AIELLO-FERNANDES, Rafael.; AMBROSIO, Fabiana Follador; AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José. O Método Psicanalítico como Abordagem Qualitativa: Considerações Preliminares. In: **Anais da X Jornada Apoiar: A clínica social - 20 anos: o percurso e o futuro**. São Paulo: IP/USP, 2012. p. 306-314. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360070843_O_Metodo_Psicanalitico_como_Abordagem_Qualitativa_consideracoes_preliminares. Acesso em: 17 jun. 2025.
- BLEGER, José. **Psicologia de la Conducta**. Buenos Aires: Paidós, 2007.
- DUARTE, Isabela; PEREIRA DE MELO, Hildete. A Riqueza Gerada Pelo Trabalho Não-Remunerado. **Revista da ABET**, v. 23, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/65530>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.
- FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 4: A interpretação dos sonhos (1900)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- GREENBERG, Jay R.; MITCHELL, Stephen A. **Object Relations in Psychoanalytic Theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1983.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- POLITZER, Georges. **Crítica dos fundamentos da psicologia – A psicologia e a psicanálise**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1998.
- RIEMENSCHNEIDER, Fabio; AIELLO-VAISBERG, T.M.J. O Receio Do Fracasso – Imaginário De Estudantes Sobre O Trabalho Do Pedagogo. In: **16ª Jornada Apoiar: Adolescência e Sofrimento Emocional na Atualidade**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.ip.usp.br/site/wp-content/uploads/2019/11/EBOOK_16A_JORNADA_APOIAR_COMPLETO_COM_ISBN_978-85-86736-93-3.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.
- RIEMENSCHNEIDER, Fabio. Os Sonhos na Perspectiva Psicanalítica Concreta. In: **Ciências humanas: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2 – Ponta Grossa: Atena**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.166231508>. Acesso em: 28 jun. 2025.
- RIEMENSCHNEIDER, Fabio; RODRIGUES, Ana Letícia Nunes; AIELLO-VAISBERG, Tânia. Sonhos Na Investigação de Imaginários Coletivos à Luz da Psicologia Psicanalítica Concreta. In: **21ª Jornada Apoiar: Adolescência – Desafios, Sofrimento e Esperança**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/387539216>. Acesso em: 28 jun. 2025.
- SILVA, Jefferson Peixoto; FISCHER, Frida Marina. Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001547>. Acesso em: 17 jun. 2025.